

DF-Brasília

Setor Comercial passará por faxina geral

GDF anuncia projeto urbanístico para o local em parceria com empresas

LUÍSA MEDEIROS

A revitalização do Setor Comercial Sul (SCS) vai sair do papel no próximo ano. É o que promete a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), Diana Motta. Ontem, ela anunciou um projeto urbanístico de melhorias para o setor, que deve começar em três meses. A prioridade será a reforma de calçadas e pisos. As modificações também contemplarão obras de acessibilidade a portadores de necessidades especiais.

O projeto vai ser desenvolvido em etapas – executado quadra a quadra – por meio de parcerias entre a iniciativa privada, a prefeitura do SCS, o GDF e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo a secretária, a parceria vai acelerar o processo de requalificação do setor, "já que outros empresários poderão se interessar pelo resultado".

A Quadra 4 será a primeira a ser revitalizada. Lá, estão os prédios da Infraero e dos Correios, empresas que financiam a revitalização do local. O prefeito do SCS, Fernando Raposo, diz que só a troca dos pisos da quadra deve custar cerca de R\$ 900 mil. Mas o orçamento do projeto ainda está em estudo e deverá ser concluído no final do mês.

Segundo Raposo, o projeto de revitalização vai atender cinco pontos: mobiliários ur-

banos (reforma de calçadas, praças, pontos de ônibus); estacionamento (construção de vagas subterrâneas); ambulantes (remoção para o Shopping Popular); iluminação (instalação de postes de luz); e segurança (intensificação do efetivo policial).

A limpeza da área pública e projetos de paisagismo das cinco praças e em torno dos edifícios estão previstos. "O piso de pedra portuguesa da Praça do Povo acabou de ser recuperado pela Novacap e a Administração de Brasília. A vegetação das praças será revitalizada", afirma o prefeito.

LAZER – "A idéia é transformar o setor em um ponto de encontro, lazer e entretenimento, já que o local é privilegiado por estar no centro da cidade, próximo ao Setor Hoteleiro", diz Raposo.

Para a secretária da Seduh, é necessário fazer uma imagem acolhedora do setor, já que aproximadamente 60 mil pessoas passam por dia pelo local. "As pessoas vão resolver suas pendências no setor e acabam almoçando por lá. É importante adequar o espaço para receber a população", afirma Diana Motta.

Uma das medidas para acabar com o problema do tráfego no SCS é a construção de uma garagem subterrânea. Hoje, aproximadamente oito mil veículos passam diariamente pelo local, para apenas duas mil vagas.



Revitalização do lugar deve começar até março de 2005: prioridade será reforma de calçadas e pisos

SAIBA MAIS

- Cerca de 60 mil pessoas frequentam o Setor Comercial Sul diariamente. São usuários permanentes e eventuais.
- O setor tem seis quadras situadas em 50 mil metros quadrados, na região central do Plano Piloto.
- O setor tem 65 condomínios empresariais.
- O SCS tem 2.736 empresas, 3.300 salas comerciais, 19 bancos, 35 restaurantes, 13 bares e 13 lanchonetes.
- Por dia, passam oito mil veículos no local. Há apenas duas mil vagas disponíveis.
- Entre 800 e mil ambulantes trabalham no local.

Praças serão reformadas

A reforma dos espaços urbanos será reforçada pela requalificação das praças do Setor Comercial Sul (SCS). A primeira praça será recuperada na Quadra 1, perto do Edifício Márcia. A ação será conjunta com empresários do local, como o dono do restaurante Poema, Manuel Ferreira. "É um absurdo como está a situação deste lugar", reclama o empresário, se referindo a um amontoado de entulhos em frente ao próprio restaurante.

O projeto de revitalização do setor prevê a construção de duas praças. A praça da Integração vai ficar entre as quadras 4 e 6 e ligará a parte resi-

dencial à escala gregária – a parte central da cidade. O local vai servir como ponto de encontro. A outra proposta é a praça subterrânea que ligará o shopping Pátio Brasil com o SCS. O projeto está sendo estudado em conjunto com o comitê de revitalização da W3.

BANHEIRO – A solução para a falta de sanitários públicos no setor ainda não foi definida no projeto. A aposta é que sejam instalados banheiros autolimpantes – como na Praça do Relógio, em Taguatinga. O usuário deverá pagar para utilizar o bem. Enquanto isso, os dois únicos banheiros do SCS continuam interditados.

Comunidade esperançosa

Promessas de revitalização do Setor Comercial Sul (SCS) à parte, a população quer ver para crer. Exemplo disso é o auxiliar administrativo Elson Pereira da Silva, 37 anos. Ele trabalha há 17 anos próximo ao setor e todos os dias passa no local. "Não adianta fazer melhorias se não houver conservação. Falta muita coisa, como banheiros e locais de lazer. Só acredito em melhorias vendo", afirma Silva.

A ambulante Doralice de Abreu, 45, tem "ponto" há cinco anos na Quadra 4, ao lado das Lojas Americanas. Ela ficou contente em saber que a quadra será a primeira a ser revitalizada, mas está em dúvida sobre o sucesso da transferência dos camelôs para o Shopping Popular, na Epia.

"Teremos que conquistar outros clientes. Mas, pelo menos, ficaremos instalados em um área coberta, com banheiros. É humilhante termos que pedir para usar o sanitário nas lojas ou ir ao Hospital de Base", diz a ambulante.

A falta de estacionamento afasta os clientes da empresa onde trabalha Gercy Fernandes, 48. A consultora de vendas de uma revendedora de copiadoras considera bem-vinda a revitalização do setor, desde que seja solucionada a questão do tráfego. "O problema de transporte é grande. Não há vaga para estacionar e ônibus demoram para passar. Sempre vou de pirata", confessa a vendedora.